



26° Congresso de Stress da ISMA-BR  
(International Stress Management Association)  
28° Fórum Internacional de Qualidade  
de Vida no Trabalho

18° Encontro Nacional de Qualidade  
de Vida na Segurança Pública  
18° Encontro Nacional de Qualidade  
de Vida no Serviço Público



## O SOFRIMENTO MENTAL EM POLICIAIS E A ORGANIZAÇÃO DE TRABALHO COMO FATOR DE RISCO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

**AUTORES:** Márcio Roberto Spíndola e Silva; Monique Nazaré Lima Albuquerque; Marcone Nunes dos Santos; Daniel Washington Evangelista; Ruelso Gálatas Campelo Brandão; Charlston Marcelo Moreira; Fabiano Bezerra Pinheiro; Daniel Cavalcanti de Amorim; Joelson Medeiros Dantas. **INSTITUIÇÃO:** Polícia Rodoviária Federal (PRF)

**INTRODUÇÃO:** A atividade policial é reconhecida como uma das profissões mais estressantes e perigosas, exigindo dos profissionais uma prontidão constante e exposição a eventos traumáticos. O objeto de estudo deste trabalho é a relação entre a organização do trabalho policial e a ocorrência de sofrimento mental e suicídios nesta categoria. A problemática reside no fato de que, além dos riscos inerentes à função, a estrutura hierárquica rígida e o modelo de gestão muitas vezes negligenciam a saúde mental do servidor, gerando um ambiente de desgaste psíquico acentuado. O objetivo geral deste estudo é analisar, por meio de uma revisão da literatura, como os fatores organizacionais do trabalho contribuem para o sofrimento mental entre policiais, identificando os principais elementos de risco presentes nas instituições de segurança pública.

**METODOLOGIA:** Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa e exploratória. O método consistiu na coleta e análise de artigos científicos, livros e documentos publicados em bases de dados acadêmicas (como SciELO e Google Acadêmico) que tratam da psicodinâmica do trabalho e do sofrimento mental policial. O universo da pesquisa compreende a produção bibliográfica nacional sobre o tema. O tratamento dos dados foi realizado por meio de análise de conteúdo, buscando categorias recorrentes que ligam a organização laboral ao adoecimento psíquico.

### REFERÊNCIAS:



### MINI CV



**MARCO CONCEITUAL:** O embasamento teórico deste estudo sustenta-se na Psicodinâmica do Trabalho, proposta por Christophe Dejours, que analisa a relação entre a organização do trabalho, o prazer e o sofrimento. Segundo este referencial, o sofrimento surge quando a liberdade do trabalhador em adaptar a tarefa à sua subjetividade é bloqueada por uma organização rígida. No contexto policial, conceitos como "disciplina rígida", "hierarquia autoritária" e a "dicotomia entre o pensar e o executar" são centrais para entender como o ambiente laboral pode tornar-se patogênico e limitador da autonomia individual.

**RESULTADOS:** Os resultados da revisão indicam que a organização do trabalho policial frequentemente impõe uma carga psíquica elevada que transborda os limites da resistência individual. Identificou-se que a falta de autonomia, o controle excessivo, a punição como método de gestão e a dificuldade de expressar vulnerabilidade são fatores que potencializam o isolamento social e o desamparo. A literatura aponta que o sofrimento mental não é um ato isolado de questões pessoais, mas o resultado de um processo de desgaste alimentado por uma estrutura institucional que silencia o sofrimento em favor de uma imagem de invulnerabilidade profissional.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que a organização do trabalho é um fator de risco determinante para o sofrimento mental entre policiais. A síntese dos estudos analisados revela a necessidade urgente de reformulação das políticas de gestão de pessoas nas instituições de segurança pública. É preciso transitar de um modelo de "adestramento" para uma gestão que promova o apoio psicológico contínuo, a valorização da subjetividade e a quebra do estigma sobre o adoecimento mental, visando a preservação da saúde e da vida daqueles que compõem as forças de segurança.